

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	1
Título: Tecnologias sem toque para mundo pós-covid-19	1
Título: Minas Gerais não conseguiu quitar nem 13º do ano passado	3
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	4
Título: Ligado	4
VEÍCULO: O Globo	5
Título: Gasolina mais cara no Rio	5

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 10/05/2020

Seção: Economia

Autor: Fernando Scheller

Título: Tecnologias sem toque para mundo pós-covid-19

Uma atitude antes automática – apertar o botão para abrir a cancela do estacionamento do supermercado – virou, no mundo pós-coronavírus, operação complexa. Fazer o quê? Achar um papel para não tocar onde vários dedos possivelmente contaminados já passaram ou dispensar a proteção e lambuzar as mãos de álcool em gel logo depois? Para evitar esse dilema, redes de supermercados começaram a substituir botões por tecnologias de aproximação,

que excluem o toque. É um exemplo de escolhas tecnológicas – às vezes, simples e baratas, outras caras e complexas – que as empresas terão de fazer a partir de agora. A corrida pela adoção de novas tecnologias se intensificará à medida que as mortes pelo coronavírus no Brasil atingirem novos picos, diz Heitor Salvador, presidente da empresa de segurança corporativa Segur- Pro.

Entre os projetos em andamento, diz o executivo, estão soluções simples, como adaptação de antigas câmeras de segurança para medição de distância entre funcionários, até a substituição de inteiros sistemas de identificação por digital por tecnologias de reconhecimento facial. Ele garante que é possível programar as câmeras para reconhecer pessoas mesmo quando elas usam máscaras para se protegerem da covid-19. Investimentos. Entre as empresas que já investiram em tecnologias sem toque estão a Petrobrás e a Vale. A mineradora adquiriu câmeras térmicas capazes de identificar, em um grupo de trabalhadores iniciando um turno em uma mina, um indivíduo com febre. Os equipamentos fazem parte de um lote de 86 câmeras térmicas compradas por R\$ 7,5 milhões. As câmeras são capazes de identificar as variações de temperatura – e colorir a silhueta do funcionário potencialmente doente.

A Petrobrás trabalha em diferentes frentes. Instalou câmeras térmicas – modelos mais simples, que mostram variações de temperatura de profissionais que passam, um a um, por uma catraca – e trabalha em várias frentes para ampliar a distância social, principalmente nas plataformas de produção, onde o espaço é limitado. O índice de infecção pela covid-19 nesses ambientes é acompanhado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), como mostrou ontem reportagem do Estadão. Segundo Juliano Dantas, gerente do centro de pesquisa da estatal (Cenpes), a tecnologia sem toque – ou low touch, em inglês – é uma “preocupação central”. A companhia analisa seus processos para evitar que superfícies sejam tocadas por um grande número de pessoas. “Isso começa pelas catracas”, diz Dantas. Sem gastar muito, é possível também aumentar a vigilância de determinados comportamentos, como aglomerações de funcionários. “Uma câmera pode ganhar um novo software e ser ‘treinada’ para disparar um alarme para dispersar pessoas”, explica.

Digital x face. Como lembra Salvador, da SegurPro, alternativas low touch terão de ser adotadas também da “porta para fora” e vão influenciar a relação entre negócios e clientes. É o caso das já mencionadas cancelas de estacionamento e de outros pontos de atendimento, como totens de pagamento e caixas eletrônicos de bancos. Segundo uma fonte ouvida pelo Estadão, um grande banco brasileiro já estuda trocar a identificação do correntista da impressão digital para a identificação facial. A empresa japonesa de tecnologia NEC já adota, em sua sede, em São Paulo, sistema de identificação facial em que trabalhadores e visitantes são identificados por uma câmera, que libera o acesso ao prédio, sem necessidade de encostar crachá – e, quase sempre, a

mão – numa superfície de uso coletivo. Já a Segur- Pro oferece uma portaria virtual em que a pessoa se coloca diante de uma tela e apenas mostra o documento a um porteiro que trabalha remotamente, em uma central. Ao “ler” a foto do documento, a solução é capaz de liberar ou não o visitante.

Fator humano. Modificar processos depende, claro, do “fator humano”. A fábrica da Volkswagen no ABC Paulista deve retomar atividades no dia 18 deste mês. Para garantir o cumprimento de medidas de segurança, funcionários agirão como monitores e vão separar aglomerações. “Todo mundo vai ter de respeitar. Vamos esquecer hierarquias. O monitor poderá chamar a atenção de qualquer um, até de mim”, disse Pablo Di Si, presidente da Volkswagen na América Latina, durante a série de entrevistas Economia na Quarentena, na semana passada. E sempre haverá formas de driblar regras, alerta Leonardo Fonseca Netto, diretor da NEC. A câmera que identifica funcionários febris, por exemplo, só é capaz de medir a temperatura no momento em que filma a pessoa. “Não sou contra a solução, mas, se a pessoa tiver tomado um antitérmico horas antes e a temperatura estiver temporariamente normal, a câmera não vai identificar nada”, pondera. É a prova de que a tecnologia pode ir longe, mas não é capaz de garantir que humanos desenvolvam certas qualidades. Nesse caso, o senso de bem comum.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 10/05/2020

Seção: Economia

Autor: Luciana Dyniewicz

Título: Minas Gerais não conseguiu quitar nem 13º do ano passado

Estado pretendia leiloar nióbio para pagar dívida com trabalhadores; condições do mercado impedem certame

Um dos Estados mais atrasados no processo ajuste das contas públicas, Minas Gerais sofreu revés duplo com a crise da pandemia. Além da queda na arrecadação, o leilão de parte da maior mina de nióbio do mundo – que tem o governo mineiro como sócio –, que estava previsto para acontecer no início deste ano, foi adiado por causa da situação desfavorável no mercado. Com esse leilão, o governo pretendia adiantar o recebimento de royalties do nióbio para terminar de pagar o 13º dos servidores de 2019 e deixar a folha de pagamento em dia. “A operação (o leilão) está pronta, mas hoje não há capacidade para colocá-la no mercado”, afirma o secretário de Fazenda, Gustavo Barbosa.

Para regularizar o pagamento de salários, o governo de Minas também contava com um aumento de 9% na arrecadação neste ano. Em abril, porém, houve queda de 20% e a estimativa para maio é de recuo de 40%. Apesar dessa

redução brusca na receita, o governo conseguiu quitar os salários dos servidores – com atraso – no mês passado. Isso foi possível porque recebeu R\$ 781 milhões de um precatório da Justiça do Paraná que não estava previsto. Sem recursos extras, o pagamento em maio, no entanto, está ameaçado. “Até o dia 15, vamos pagar o referente a abril só para o pessoal da segurança e da saúde. O restante não tem previsão, mesmo com a ajuda da União”, afirma Barbosa.

A folha líquida de pagamento de Minas chega a R\$ 2,8 bilhões. O Estado receberá R\$ 3,4 bilhões do governo federal, montante que faz parte do plano federativo de enfrentamento ao coronavírus. Desse total, poderá destinar R\$ 3 bilhões, ou R\$ 750 milhões por mês, a áreas não relacionadas à saúde. O professor aposentado Albaney Pereira é um dos servidores que ainda não receberam nem o 13º de 2019. Do total dos funcionários do Estado, 18% estão nessa situação. No mês passado, com o atraso na aposentadoria, Pereira quitou suas contas com a antecipação da primeira parcela do 13º de 2020 feita pelo INSS – ele tem uma segunda aposentadoria por também ter trabalhado em escola particular. Agora, Pereira está apreensivo com o próximo pagamento. Também professora, Adelúzia de Magalhães Barbalho conta que já avisou o síndico do prédio em que mora que só poderá pagar o condomínio neste mês se receber do governo.

Corte de gastos. Dada a retração nas receitas, Minas trabalha no contingenciamento de despesas. Parte dessa conta será, novamente, paga pelos funcionários públicos. Barbosa afirma que não há uma previsão para pagar o terço constitucionais de férias. Além disso, 50% dos gastos discricionários de todas as secretarias, com exceção da de Saúde, devem ser cortados. Apesar de estar sendo poupada agora, a Secretaria de Saúde de Minas enfrenta problemas nas contas. Um dos programas que destina recursos a hospitais filantrópicos recebeu, entre janeiro e março, apenas 75% do valor previsto. Diante da pandemia, o valor foi repassado integralmente em abril. A Secretaria de Saúde afirmou que a situação fiscal de Estado era gravíssima antes mesmo da pandemia do coronavírus. “2019 foi um ano de saneamento de dívidas herdadas da gestão anterior, inclusive com a regularização do pagamento de fornecedores da Secretaria, valores que chegavam a mais de R\$ 400 milhões”, informou nota do órgão.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 10/05/2020

Seção: Colunas

Autor: Joana Cunha

Título: Ligado

Painel

Os deputados Franco Cartafina (PP-MG) e Lucas Redecker (PSDB-RS) apresentaram um projeto de lei na semana passada para que donos de painéis solares doem seus excedentes de energia gerada para hospitais e outros serviços dedicados a combater a Covid-19. Ideia semelhante foi apresentada pela ABSolar à Aneel recentemente.

com Filipe Oliveira e Mariana Grazini

VEÍCULO: O Globo

Data: 10/05/2020

Seção: Colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: Gasolina mais cara no Rio

O Rio terminou abril mais uma vez na liderança do ranking dos combustíveis mais caros no Sudeste, enquanto SP concentrou as menores médias para gasolina e etanol. A Zona Oeste tem menores preços do Rio para a gasolina, com média de R\$ 4,609 o litro. A Zona Sul lidera com a gasolina mais cara: R\$ 4,792.

MME / ASCOM .